



CÂMARA MUNICIPAL DE PORECATU - PARANÁ

JOÃO DE OLIVEIRA JÚNIOR e **ALEX TENAN**, vereadores abaixo assinado, usando das atribuições que lhes são conferidas por lei, apresenta à judiciosa apreciação da Colenda Câmara de Vereadores o seguinte:

PROJETO DE LEI Nº 13/2023

SÚMULA: CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO MUNICÍPIO DE PORECATU AO SENHOR LEONILDO MARQUES DE LIMA.

Artigo 1º - Fica concedido o título de Cidadão Benemérito do Município de Porecatu ao senhor Leonildo Marques de Lima, por seus feitos excepcionais em benefício da sociedade porecatuense.


Artigo 2º - O título ora outorgado será entregue em sessão solene do Legislativo Municipal em data a ser designada por seu Presidente e o Chefe do Executivo Municipal.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

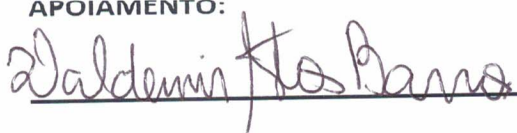
Sala das Sessões, 03 de abril de 2022



JOÃO DE OLIVEIRA JÚNIOR
VEREADOR



ALEX TENAN
VEREADOR

APOIAMENTO:




Leonildo Marques de Lima

Nascido em 09 de setembro de 1.951 em Nantes-SP, filho de João Machado de Lima e Esmerita Marques de Lima, uma família de cinco irmãos.

Com seis meses de vida Leonildo chegou com sua família em Porecatu-PR, o pai João Machado, carroceiro foi trabalhar na Usina que na época o proprietário era o Sr. Ricardo Lunardelli.

Iniciou sua escolaridade no Grupo Escolar, com a Professora Josefina, com 10 anos de idade ajudava a mãe a fazer sabão com banha de porco e ia vender na feira de Porecatu, logo depois, sempre com espírito de comerciante, engraxava sapatos na cidade, fazia serviços na sapataria do Sr. Laurito Campi, vendia sorvetes para o Teixeira, pipoca para o Ditinho "pipoqueiro" na praça, trabalhou na padaria do Sr. Roberto Monteiro, prestou serviço de limpeza no Cinema Porecatu, prestava serviço na Tinturaria Sete e Tinturaria Carioca, neste local, trazia as roupas para lavar e passar e finalmente as entregava. Mais na adolescência trabalhou no Posto TEXACO, da família Ortega, onde aprendeu a dirigir, manobrando no posto.

Aos dezesseis anos conquistou sua bicicleta e começou a tirar foto no estilo de monóculo, visitava as fazendas, campos de futebol, bailes e vendia as fotos dos eventos, até comprar uma lambreta do Sr. Mauro Mazzo.

Em meados dos anos 1969 e 1970 com ajuda de sua mãe Esmerita, financiou um caminhão para fazer diversos fretes, lembra que na geada negra no Paraná em 18 de julho de 1975, os pés de cafés queimaram tudo na região, foi preciso que os agricultores cortassem no tronco, Leonildo viu uma oportunidade na época, gerou muita lenha e começou a limpar os sítios retirando a lenha do café queimado, vendia para as padarias da região que consumiam a lenha na época. Logo depois começou a fazer fretes na região, carregava de tijolos de uma cerâmica em Jataizinho para vender em obras, comprava também areia do porto e comercializava nas construções.

Na década de 80 trocou seu caminhão e conquistou seu primeiro Mercedes Benz, que transportava açúcar da Usina Central Paraná (UCP) para Rolândia e Cambé-Pr. Passou a ser caminhoneiro, propriamente dito,



fazendo viagens para todo o Brasil, levava Feijão de Apucarana-PR a São Paulo Capital, depois tornou-se rotina Belo Horizonte, Brasília e Nordeste. Depois começou a fazer o transporte de vinhaça (tiberna) da UCP, fazia o serviço em Porecatu na época da safra de cana-de-açúcar e logo após viajava para o Mato Grosso para efetuar os fretes da safra de soja que era em média três meses.

Em nove de julho de um mil novecentos e oitenta e três, casou-se com Luzia Floresana Bueno de Lima, com quem teve suas duas filhas, Daiana e Daniela.

Sempre residindo em Porecatu, na década de 90 já possuía uma frota de caminhões e deu início ao transporte de borra de soja e óleo para o Ademar Pícolo, como uma pessoa muito sábia foi vendo como uma opção de negócio a fabricação do óleo vegetal a partir deste rejeito da soja. Lembra que em Campinas-SP, tinha um amigo empresário que incentivou a montar a sua primeira fábrica de Óleo Vegetal (Óleos Pirapora), foi um parceiro, pois o Leonildo comprava a matéria prima produzia, carregava e entregava no começo da fabricação, toda a produção era destinada a esse amigo que comprava. Logo foi ganhando o mercado, e passou a entregar em outros clientes de Curitiba-PR.

No final do ano de 2004, com o avanço de sua carreira de empresário, conquistou outro empreendimento o Posto de Combustível Pirapora 2, na entrada da cidade, e em 2005 o outro Posto Pirapora 1 de menor porte dentro da cidade, sempre centralizando suas economias na cidade de Porecatu e gerando emprego para a cidade.

Hoje atualmente ele e sua família estão à frente de todos os seus negócios, onde formalizou um Grupo de empresas (GRUPO PIRAPORA) que são Postos de combustíveis, loja de carros, oficina mecânica, transportadora, distribuição de cosméticos e facção de roupas para grandes marcas nacionais, que totaliza 85 empregos diretos gerados para a cidade de Porecatu.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized, cursive name enclosed within a large, irregular oval shape.